DIPEL

Número do registro	00291
Registrante	Sumitomo
Classe Agronômica	Biológico (Inset./Fungic.)
Modo de Ação	De ingestão
Modalidade de emprego	Foliar
Composição Química	Bacillus thuringiensis (33,6 g/L)
Grupo Químico	biológico
Fomulação Química	SC - Suspensão Concentrada
Forma de Aplicação	Terrestre/Aéreo
Classificação Toxicológica	IV - Pouco tóxico
Classificação Ambiental	IV - Produto pouco perigoso

Indicações de uso

Culturas	Pragas	Modalidade de Emprego Dose p.c. Volume de Calda Terrestre	Int.Seg (dias)
Álamo	Condylorrhiza vestigialis Mariposa-do-álamo	Foliar 0.75 L/ha 200 L/ha	
Algodão	Alabama argillacea Curuquerê	Foliar 0.5 a 0.75 L/ha 100 a 120 L/ha	
Algodão	Heliothis virescens Lagarta-das-maçãs	Foliar 0.5 a 0.75 L/ha 100 a 120 L/ha	
Citros	Ecdytolopha aurantiana Bicho-furão	Foliar 50 a 75 mL/100 L d'água 1500 a 2500 L/ha	
Eucalipto	Thyrinteina arnobia Lagarta-Thyrinteina Lagarta-de-cor-parda	Foliar 0.5 a 1 L/ha	
Melão	Diaphania hyalinata Broca-das-cucurbitáceas Lagarta-rosca	Foliar 0.5 a 1 L/ha 40 a 200 L/ha	
Melão	Trichoplusia ni Lagarta-mede-palmo Falsa-medideira-da-couve	Foliar 0.5 a 1 L/ha 40 a 200 L/ha	
Repolho	Ascia monuste orseis Curuquerê-da-couve Lagarta-da-couve	Foliar 100 mL/100 L d'água 300 L/ha	
Soja	Anticarsia gemmatalis Lagarta-da-soja	Foliar 0.3 a 0.5 L/ha 40 a 200 L/ha	
Soja	Pseudoplusia includens Lagarta-falsa-medideira	Foliar 0.3 a 0.5 L/ha 40 a 200 L/ha	
Tomate	Tuta absoluta Traça-do-tomateiro	Foliar 100 a 150 mL/100 L d'água 40 a 200 L/ha	
Trigo	Pseudaletia sequax Lagarta-do-trigo	Foliar 0.8 L/ha 40 a 200 L/ha	

INSTRUÇÕES DE USO:
DIPEL é um inseticida biológico, aplicado nas culturas em pulverização, utilizando equipamentos convencionais de aplicação e quantidade suficiente de água, a fim de dar uma boa cobertura e proteger o cultivo adequadamente.

CULTURAS/PRAGAS/DOSES:
Vide item "Indicações de uso".

Obs.: Número de Aplicações para todas as culturas: 3.

ÁLAMO:
Aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento, do primeiro ao terceiro instares.

ALGODÃO:
Aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento, do primeiro ao terceiro instares. Aplicações sequenciais proporcionam melhores resultados de controle. Recomenda-se a adição de espalhante adesivo não iônico na dose de 0,02% v/v à calda de pulverização.

CITRUS: 1 a 1,5 L/2000 L d'água

EUCALIPTO:
Aplicações deverão ser efetuadas no início da infestação com as lagartas nos estádios iniciais de desenvolvimento, do primeiro ao terceiro instares.

Utilizar de 4,5 a 9,9 litros de calda/ha.

MELÃO:
Aplicações preventivas, a intervalos semanais durante 4 semanas; iniciar o tratamento no estágio fenológico de florescimento.

REPOLHO:
Utilizar 100 ml de DIPEL em 100 L d'água, gastando 300 litros de calda/ha.

TOMATE:
Aplicações preventivas, com intervalos semanais; iniciar o tratamento 20 dias após o transplantio da muda, na dose menor; com o aparecimento das flores, utilizar a maior dose.

INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
Para uma maior eficiência no controle de pragas, deve-se sincronizar a aplicação de DIPEL com o momento de máxima atividade dos estágios larvais, o qual se determina com uma contagem ou avaliação de pragas, a fim de se detectar a tempo as principais infestações no cultivo.

As aplicações de DIPEL devem ser repetidas em intervalos suficientes, que permitam um controle adequado, dependendo do crescimento do cultivo, chuvas e postura de ovos.

MODO DE APLICAÇÃO/EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

PREPARO DA CALDA:
- Encher pela metade o tanque auxiliar;
- Fazer funcionar lentamente o agitador ou mexer manualmente, ir jogando aos poucos a quantidade desejada de DIPEL;
- Completar o volume do tanque, adicionando água lentamente e sempre com uma moderada agitação;
- Durante a pulverização deve-se procurar manter uma agitação mínima.

Obs.: Agentes espalhantes-adesivos poderão ser adicionados para melhorar a ação do produto.

Neste caso, estes deverão ser adicionados à água somente após a adição de DIPEL.

APLICAÇÃO:
Dado que DIPEL atua como veneno estomacal de lagartas, estas devem ingerir uma certa quantidade de folhas tratadas. Desta forma, deve-se observar que ocorra uma total cobertura das folhas, no tratamento.

ALGODÃO:

APLICAÇÃO AÉREA:
Avião agrícola equipado com barra de bicos cônicos ou micronair, altura de voo de
2 a 4 metros, pressão de 30 a 50 lb/pol², volume de calda de 20 a 40 litros/ha, velocidade do vento menor que 8 km/hora e UR do ar maior que 70%.

APLICAÇÃO TRATORIZADA:
Utilizar pulverizadores tratorizados de barra equipados com bicos de jato cônico vazio série D2 ou D3 / difusores adequados de modo a se obter uma boa cobertura das plantas na pulverização. Tamanho de gotas indicado é de 100 a 200 µ. Pressão de 80 a 100 lb/pol² e volume de calda de 100 a 120 litros/ha.

ÁLAMO:

APLICAÇÃO AÉREA:
Forma realmente viável de aplicação, em função da extensão das áreas e da altura das árvores, utilizar o volume de calda: 30 L/ha, aplicados com micronair.

APLICAÇÃO TRATORIZADA:
Em algumas situações mais restritas (pequenas infestações em árvores de porte médio), utilizar aplicações localizadas com canhão, em doses de 200 L de calda/ha.

CITROS:

APLICAÇÃO COM PISTOLA:
- Pressão: 100 a 300 lb/pol²
- Vazão: 1500 a 2000 L de calda/ha ou seja,
- 7 a 8 litros de calda/planta, de acordo com a idade e tamanho da copa.

APLICAÇÃO COM TURBO ATOMIZADOR:
- Pressão: 300 lb/pol²
- Bicos: JD.2 no meio e JD.3 nas extremidades
- Vazão: 2500 L de calda/ha ou seja, 5 a 10 litros de calda/planta, de acordo com a idade e tamanho da copa.

Os volumes de aplicação deverão ser considerados até além do ponto de escorrimento.

SOJA, TRIGO, REPOLHO, MELÃO E TOMATE:

PULVERIZADOR MANUAL OU EQUIPAMENTO TRATORIZADO OU MOTORIZADO:
- Para alto volume, utilizar um mínimo de 200 litros por hectare.
- Para baixo volume, utilizar um mínimo de 40 litros por hectare.
- Atentar para permanecer, sempre, a dosagem em L/ha do produto comercial.

REGULAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

BARRA:
- Bicos: X2, X3, D5, D7, cerâmica
- Gotas: 100 a 400 micras
- Volume de calda: 50 a 200 L/ha

CANHÃO:
- Gotas: 100 a 200 micras

- Volume de calda: 40 a 60 L/ha

INTERVALO DE SEGURANÇA:
Intervalo de Segurança para as culturas: não determinado

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
24 horas, caso seja necessária a reentrada na lavoura antes desse período, é necessário utilizar aqueles mesmos equipamentos de proteção individual usados durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:
Fitotoxicidade: Não há, para as culturas indicadas e nas doses recomendadas.

Outras Restrições: Não há, desde que siga corretamente as instruções da bula.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
Durante a manipulação, preparação de calda ou aplicação, use macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, capa ou avental impermeável, óculos protetores, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado, botas e luvas de borracha.

Após a utilização do produto, remova as roupas protetoras e tome banho.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:
Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto-alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. Implementando as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas (MRI) poderíamos prolongar a vida útil dos inseticidas.
- Qualquer produto para controle de inseto, da mesma classe ou modo de ação, não deve ser utilizado em gerações consecutivas da praga.
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.
- Incluir outros métodos de controle de pragas (Ex. Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRECAUÇÕES GERAIS:
- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- Ao abrir a embalagem, faça de maneira a evitar derrames.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Quando for descartar as embalagens, use luvas e botas de borracha.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:
- Use protetor ocular. Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use luvas de borracha. Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use máscara com filtro de carvão ativado cobrindo o nariz e a boca. Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, óculos protetores, avental impermeável, luvas e botas de borracha, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado cobrindo o nariz e a boca).

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:
- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, óculos protetores, avental impermeável, luvas e botas de borracha, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:
- Mantenha o restante do produto em sua embalagem original, adequadamente fechado, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho, troque e lave as suas roupas, separado das roupas domésticas. Ao lavar as roupas de proteção utilize luvas e avental impermeável.
- Não reutilize as embalagens vazias.
- Após cada aplicação lave e faça a manutenção em todos os equipamentos de proteção individual.

PRIMEIROS SOCORROS:
Ingestão: Não dê nada por via oral a uma pessoa inconsciente. NÃO PROVOQUE VÔMITO e procure logo um SERVIÇO DE EMERGÊNCIA, levando a embalagem, rótulo, bula e receita agronômica do produto.
Olhos: Lave com água em abundância e se houver sinal de irritação procure um SERVIÇO DE EMERGÊNCIA, levando a embalagem, rótulo, bula e receita agronômica do produto.
Pele: Lave com água e sabão em abundância e se houver sinal de irritação procure um SERVIÇO DE EMERGÊNCIA, levando a embalagem, rótulo, bula e receita agronômica do produto.
Inalação: Procure lugar arejado e se houver sinal de intoxicação, procure um SERVIÇO DE EMERGÊNCIA, levando a embalagem, rótulo, bula e receita agronômica do produto.

ANTÍDOTOS E TRATAMENTO (INFORMAÇÕES PARA MÉDICOS):
O tratamento das intoxicações é basicamente sintomático e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação dos efeitos locais. O vômito é contraindicado em razão do risco de aspiração.

DESCONTAMINAÇÃO:
Durante a descontaminação, usar luvas e avental impermeável.

1. Remover roupas e acessórios e lavar a pele (incluindo pregas, cavidades, orifícios) e os cabelos com água fria abundante e sabão.
2. Fazer higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial às regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o

produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais).
3. Em exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas.

Em caso de ingestão é necessário considerar o volume e a concentração da solução ingerida, assim como o tempo transcorrido até o atendimento. Ingestão recente (menos de 4 horas): fazer lavagem gástrica.

As Intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:
Disque Intoxicação: 0800-722-6001

Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS

Telefone da empresa: 0800-141-149

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:
Testes realizados em animais de laboratório mostram que o Bacillus thuringiensis é absorvido e os esporos são rapidamente eliminados da corrente sanguínea dentro de um período máximo de 10 semanas. O produto não se acumula nos órgãos e nos tecidos.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:
DL50 oral para ratos > 5.000 mg/kg
DL50 dérmica para ratos > 5.000 mg/kg
Náuseas, vômito, diarréias, cólicas abdominais, febre, pele seca.

SINTOMAS DE ALARME: Náuseas, vômito, diarréia, cólicas abdominais, febre, pele seca.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:
Disque Intoxicação: 0800-722-6001 - Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS
Telefone da empresa: 0800-141-149

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:
- Este produto é POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE IV)
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação ambiental.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona a contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:
- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:
- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa SUMITOMO CHEMICAL DO BRASIL REPRESENTAÇÕES LTDA. - Telefone de Emergência: 0800-111-767.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
. Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução final;
. Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
. Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO_2 ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

LAVAGEM DA EMBALAGEM:
Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

TRÍPLICE LAVAGEM (LAVAGEM MANUAL):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:
- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

LAVAGEM SOB PRESSÃO:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagens sob pressão seguir os seguintes procedimentos:
- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcionar o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:
- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:
Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:
No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, a devolução deverá ocorrer até o fim do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

OBS.: AS ORIENTAÇÕES ABAIXO DEVERÃO SER MANTIDAS PARA EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:
O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:
É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:
A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:
A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A destinação do produto é feita através de tratamento com produtos alcalinos (soda cáustica): Eleva-se o pH a 12 - 13 por 24 horas, faz-se a filtragem com posterior incineração em fornos destinado para este tipo de operação e aprovados pelo órgão estadual responsável, equipados de câmara para lavagem de gases efluentes.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:
O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:
(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).